

SOB OS CUIDADOS DE DEUS



"[1] O SENHOR é meu pastor, e nada me faltará. [2] Ele me faz repousar em verdes pastos e me leva para junto de riachos tranquilos. [3] Renova minhas forças e me guia pelos caminhos da justiça; assim, ele honra o seu nome. [4] Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado. Tua vara e teu cajado me protegem." (Salmo 23.1-4 – Nova Versão Transformadora)

A passagem bíblica acima é uma das mais belas e conhecidas de toda a Bíblia.

Talvez, na mesma proporção, seja também uma das mais incompreendidas. Isso porque a poesia, escrita pelo salmista Davi, foi composta tendo por base um ambiente desfamiliarizado para a maioria de nós – os campos rurais no antigo Oriente Médio. É neste contexto que o poeta faz uso da imagem de uma ovelha aos cuidados de um pastor. A ideia é celebrar a segurança oferecida pela proteção de Deus. Foi com este mesmo objetivo em mente que Davi, em outro momento, escreveu: “Venham, vamos adorar e nos prostrar, vamos nos ajoelhar diante do SENHOR, nosso Criador, pois ele é o nosso Deus. **Somos o povo que ele pastoreia, o rebanho sob o seu cuidado...**” (Salmo 95.6 – NVT).

Ovelhas são seres dependentes que precisam ser guiados para a o alimento, para a água e protegidos dos animais selvagens. As ovelhas não sobrevivem sozinhas, uma vez que suas maiores características são a fragilidade, a timidez e a teimosia. Elas podem peregrinar sem objetivo pelo campo e são incapazes de se defender. Até mesmo um simples coelho é capaz de assustar um rebanho inteiro de ovelhas. Em razão disso elas devem estar sempre na companhia de um pastor.

O pastor do antigo Oriente Médio amava sua ovelha. Ele dava a cada uma um nome e cuidava com carinho de cada animal. O pastor conhecia as ovelhas que podiam se desviar, e as que precisavam de cuidados especiais. Muitos pastores se colocavam entre os animais selvagens e arriscavam a própria vida para proteger a sua ovelha – o próprio Davi chegou a matar um leão e um urso para defender suas ovelhinhas (cf. 1Samuel 17.34-37). À noite, o pastor se deitava e dormia na única entrada do aprisco. Qualquer inimigo teria que passar por ele para atacar seu rebanho.

O Senhor Jesus Cristo viveu a Sua vida na terra como ovelha. Depois, levantou-se para se tornar o Deus Pastor¹ (cf. João 10.14-15) – aquele que nos conduz, nos protege e está sempre conosco, todos os dias [dias bons e ruins], até o fim (cf. Mateus 28.20). Por isso Davi começa o salmo (v. 1) com a afirmação: “o Senhor é meu pastor” – porque fazia parte do rebanho dEle e, em razão disso, ele

¹ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit e Arsênio Novaes Netto. São Paulo: CPAD, 2005. 355 p.

complementa: “*e nada me faltará*”. Em outras palavras, o salmista declara que, pelo fato de Deus se fazer presente em todos os momentos da sua vida [momentos bons e ruins], ele experimentava a sensação de viver uma vida plena, preenchida pela presença de Deus na totalidade, independentemente dos problemas e das circunstâncias que afetavam a sua vida.

As ovelhas são muito exigentes com relação ao que comem. Normalmente elas necessitam de pastos mais nutritivos do que as cabras ou as vacas. Por causa das chuvas irregulares na Palestina, os pastores peregrinavam pelo campo, em busca de melhores áreas para pasto.² Sendo assim, no início do verão, as ovelhas enfrentavam longas caminhadas, para as regiões montanhosas distantes, em busca de pastagens melhores. As ovelhas se movem lentamente e pastam à medida que avançam. Elas caminham para o alto e seguem a trilha deixada pela neve derretida. No fim do verão, já se encontram bem no alto, acima da linha das florestas.

Decorrido algum tempo, o rebanho era forçado a descer para lugares baixos, em direção a outra região montanhosa. Entre uma região e outra, havia o vale; e uma vez nele, o rebanho se tornava vítima em potencial dos rios turbulentos na cheia, das avalanches de terra e de pedras, das plantas venenosas, da fúria dos animais predadores que atacavam o rebanho e das terríveis tempestades de granizo e neve. Mesmo com todas essas adversidades, o pastor precisava levar as ovelhas ao topo dos montes através dos vales, pois é lá que estão as melhores pastagens.

Na vida cristã, de tempos em tempos somos conduzidos por Deus para os altos montes, em nossa jornada de crescimento espiritual, de relacionamento com Deus e da construção de uma fé que se sobressaia diante dos infortúnios da vida. Mas para irmos de um monte a outro, em nosso trajeto para atingir a maturidade cristã, precisamos passar pelos vales. São eles que nos preparam para atingir o topo dos montes. Por isso que o ápice do nosso crescimento espiritual normalmente se dá nas horas mais difíceis da nossa vida.

É nos vales que nos capacitamos para desfrutar das alegrias dos pastos verdejantes. Na carta escreveu à Igreja em Roma, o apóstolo Paulo ensina que “*a tribulação produz perseverança, a perseverança produz aprovação, e a aprovação produz a esperança*” (cf. Romanos 5.3-4 – A21); e Paulo termina dizendo que “*essa esperança não nos decepcionará, pois sabemos quanto Deus nos ama, uma vez que ele nos deu o Espírito Santo para nos encher o coração com seu amor*” (cf. Romanos 5.5 – NVT). Portanto, precisamos ter ciência de que só chegaremos aos lugares altos se passarmos pelas encostas dos vales.

Na sequência do texto bíblico, o salmista declara: “*mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte*” (v. 4). Repare que a fala do poeta não indica uma **possibilidade** [“se eu andar”], mas uma **realidade** [“quando eu andar”]. Vales fazem parte da vida de todos nós. Toda montanha tem seus

² BEERS, Gilbert V.. *Viaje através da Bíblia*. Trad. Degmar Ribas. São Paulo: CPAD, 2013. 114 p.

vales. As encostas deles são marcadas por profundos barrancos, cavidades e lamaçais que podem ser fatais para a ovelha. Contudo, não há como fugir deles, cedo ou tarde será preciso enfrentá-los. Mas lembre-se: **vales são caminhos, são passagens; não são destinos. Nós não fomos criados para habitar os vales. Nós fomos criados para passar por eles.** Nossa meta é, e sempre será, conquistar os montes que Deus tem preparado para nós.

Mas há momentos em que, os vales pelos quais passamos não são vales comuns. São vales de “escuridão e morte” (v. 4). As frustrações, as desilusões, os desânimos, os problemas aparentemente insolúveis, tornam nossos dias mais escuros e difíceis. Passamos a ver apenas escuridão [ausência de luz] e morte [ausências de vida e esperança] em nosso caminho. A dor, a adversidade, o pânico, os temores e dúvidas têm o poder de desdivinizar Deus em nós, e tornar secas nossa fé e esperança.

Afirmamos ter confiança em Cristo, mas quando as primeiras sombras nos sobrevêm e o caminho que trilhamos parece escuro, caímos no profundo pântano do desespero. Às vezes, sentimos apenas vontade de deitar e morrer. Apesar disso, a exemplo do salmista, devemos declarar: *“não terei medo, pois tu estás ao meu lado”* (v. 4). Note que o verbo “estar” está no tempo presente do indicativo. É algo que já fazia parte da realidade de vida do salmista, de forma tão intrínseca, a ponto dele mesmo declarar: *“Eu poderia pedir à escuridão que me escondesse, e à luz ao me redor que se tornasse noite, mas nem mesmo na escuridão posso me esconder de ti. Para ti, a noite é tão clara como o dia; escuridão e luz são a mesma coisa”* (Salmo 139.11-12 – NVT).

Para o cristão genuíno, uma experiência das mais reconfortantes e revigorantes é descobrir que, mesmo no mais escuro dos vales, temos em Deus uma fonte de força e coragem. Quando ele olha para trás e vê como a mão do Divino Pastor o guiou e o sustentou nas horas mais escuras, sua fé é renovada e fortalecida. Não há nada que estimule mais a nossa fé no Pai Celestial, que olhar o passado e meditar acerca de Sua fidelidade para conosco em cada crise e em cada circunstância terrível da vida.

A questão principal que envolve a nossa vida não é se encontramos muitos ou poucos vales. Não é, tampouco, se estes vales são escuros ou apenas obscurecidos pelas sombras. A questão é: como eu reajo a eles? Como os atravesso? Como faço frente às calamidades que encontro em meu caminho? Como resposta temos a certeza de que com Cristo, nós as enfrentamos tranquilamente, pois Ele está conosco. Mas, e quanto a nós? Também estamos com Ele? Afinal, todo relacionamento só se estabelece em uma via de mão dupla. Sendo assim, a nossa resposta será positiva se adotarmos como práticas contínuas a oração, o estudo da Palavra de Deus, a consagração e a adoração. Estas quatro ações juntas significam “intimidade”. O Bom Pastor é íntimo de suas ovelhas e vice-versa. Foi o próprio Senhor Jesus quem disse: *“Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca morrerão. Ninguém pode arrancá-las de minha mão...”* (João 10.27-28 – NVT). Uma vez que Deus está conosco, a sua vara e o seu cajado nos servem de consolo, conforto, alívio.



No antigo Oriente Médio, o pastor carregava apenas uma vara e um cajado. A vara era a principal arma de defesa do pastor, tanto para si como para as ovelhas. A vara era, na verdade, uma extensão do braço direito do pastor. Era tida como símbolo de força, poder e autoridade, em situações difíceis. O pastor experimentado usava a vara para afastar predadores como coiotes, lobos, onças ou cães vadios. Além disso, era o instrumento usado para disciplinar e corrigir as ovelhas rebeldes que insistiam em se afastar do grupo. Com a vara, o pastor podia executar um controle eficiente do rebanho, em qualquer situação. Assim como para as ovelhas dos dias de Davi, havia consolo em ver a vara nas mãos habilidosas de um pastor, assim também, em nossos dias, há grande sensação de segurança em nosso coração quando contemplamos a força, o poder e a autoridade da Palavra de Deus. Pois, na verdade, as Sagradas Escrituras são a Sua vara. Constituem a expressão de Sua mente e vontade. Servem para nos proteger e também para nos corrigir quando nos desviamos.

Além da vara, também temos que considerar o cajado do pastor. Ninguém, em nenhuma outra profissão, carrega um cajado. É um instrumento usado unicamente para cuidar de ovelhas. Não serve para gado bovino, cavalos ou cães. Seu desenho e formato são designados especialmente para o trato com ovinos, sendo usado apenas para benefício deles. O cajado é, essencialmente, símbolo do interesse e da compaixão que o pastor tem por seu rebanho. Enquanto a vara comunica o conceito de autoridade, poder, disciplina e defesa contra o perigo, o cajado fala de tudo o que é generoso e bom.



O cajado tem três funções importantes. A primeira é trazer as ovelhas para um contato mais íntimo com o pastor. Semelhantemente, na vida cristã, o maravilhoso Espírito Santo, o Consolador, nos aproxima de Cristo para uma comunhão mais calorosa e pessoal com Ele. Outra função do cajado é guiar mansamente as ovelhas para um novo trilho, ou para atravessar um portão ou ao longo de estradas difíceis e perigosas. O pastor não utiliza o cajado para espancar o animal. Em vez disso, encosta a ponta da longa vara nas costas do animal, e, com uma leve pressão, guia as ovelhas ao caminho que deseja. Desse modo, o animal aprende o caminho correto.³ Talvez, tenha sido com essa ideia em mente que o salmista Davi escreveu: *“Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração; prova-me e vê meus pensamentos. Mostra-me se há em mim algo que te ofende e conduze-me pelo caminho*

³ KELLER, Phillip Keller. *Nada me faltará: O Salmo 23 à luz das experiências de um pastor de ovelhas*. Trad. Myriam Talitha Lins. 3. ed. Belo Horizonte: Betânia, 1984. 355 p.

eterno.” (Salmo 139.23-24 – NVT). A terceira função do cajado é socorrer as ovelhas quando elas escorregam de penhascos e caem nos rios, ou quando estão agarradas em arbustos de roseiras bravas ou espinheiros. Nessas situações, o pastor “laçava” a ovelha com o cajado e a colocava novamente em segurança. Por serem criaturas teimosas, as ovelhas muitas vezes se encontram em dificuldades causadas por elas mesmas. Assim acontece conosco. Muitos dos problemas e dificuldades que enfrentamos são produto de nossos próprios erros. Então, o Pastor vem até nós, com ternura, compaixão e amor. Aproxima-se, e, com ternura, ergue-nos pelo Seu Espírito Santo e nos tira daquele problema.



Por fim, o pastor tinha o cuidado de assegurar que cada membro do seu rebanho estivesse bem protegido. Uma ovelha muito rebelde corria o sério risco de se ferir fatalmente ou de ser devorada por algum predador. Para não perder a ovelha, mesmo a rebelde, o pastor, movido por amor, tomava uma atitude drástica. Com a vara, ele quebrava uma das patas traseiras do animal e, em seguida, fazia um curativo no local. A ovelha ferida era carregada em seus ombros até que

tivesse condições de andar outra vez. Quando isso acontecia, a ovelha, mesmo curada, não saía mais de perto do pastor, pois se acostumara com a voz do pastor bem pertinho de si.⁴ Assim é muitas vezes a ação de Deus para conosco. Ele “quebra nossa pata” para que estejamos mais próximos da Sua voz. Alguns interpretam esse gesto de Deus como atitude cruel, punitiva. Mas a Bíblia denomina essa ação como disciplina. Sobre isto, o autor da Epístola aos Hebreus escreveu: “... *Ele [Deus] disse: ‘Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir. Pois o Senhor disciplina quem ele ama e castiga todo aquele que aceita como filho’...* Nenhuma disciplina é agradável no momento em que é aplicada; ao contrário, é dolorosa. Mais tarde, porém, produz uma colheita de vida justa e de paz para os que assim são corrigidos.” (Hebreus 12.5-6, 11 – NVT).

Portanto, sejamos submissos aos cuidados pastorais do supremo pastor. Tenhamos a certeza de que a bondade e o amor de Deus nos seguirão todos os dias de nossa vida (cf. Salmo 23.6), e que o Senhor Jesus Cristo “*entende nossas fraquezas, pois enfrentou as mesmas tentações que nós*” (cf. Hebreus 4.15 – NVT). Às vezes, uma ovelha recém-nascida, por ainda estar fraca, era carregada no manto do pastor, até que se tornasse forte o suficiente para andar com o resto do rebanho. Do mesmo modo, o Espírito Santo “*nos ajuda em nossa fraqueza*” (cf. Romanos 8.26 – NVT). Ele nos carrega em Seu manto, “*até que todos alcancemos a unidade que a fé e o conhecimento do Filho de Deus*

⁴ BEERS, Gilbert V.. *Viaje através da Bíblia*. Trad. Degmar Ribas. São Paulo: CPAD, 2013. 288 p.

produzem e amadureçamos, chegando à completa medida da estatura de Cristo. Então não seremos mais imaturos como crianças, nem levados de um lado para outro, empurrados por qualquer vento de novos ensinamentos, e também não seremos influenciados quando nos tentarem enganar com mentiras astutas. Em vez disso, falaremos a verdade em amor, tornando-nos, em todos os aspectos, cada vez mais parecidos com Cristo...” (Efésios 4.13-15 – NVT)!

Deus tem planos específicos para cada filho Seu. Na maioria das vezes não entendemos quais são eles e nem o tempo e o modo como eles se concretizarão em nossa vida. A “nebulosidade” presente em nós nos impede de enxergar claramente. Contudo, o próprio Deus garante que “*são planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro pelo qual anseiam.*” (Jeremias 29.11 – NVT). E o mesmo Deus promete: “*Naqueles dias [escuro vale da morte], quando vocês clamarem por mim em oração, eu os ouvirei. Se me buscarem de todo o coração, me encontrarão. Serei encontrado por vocês*” (Jeremias 29.12-14 – NVT).

Sendo assim, estejamos confiantes, **sob os cuidados de Deus!**

Soli Deo Gloria!